
SESSÃO DE ABERTURA

APRESENTAÇÃO

António Custódio Gonçalves

Presidente da Comissão Organizadora do Congresso

As minhas primeiras palavras são de agradecimento e saudação, em nome da Comissão Organizadora deste Congresso.

1. Aos Distintos membros da Mesa:

- Senhor Prof. José Ferreira Gomes, Vice-Reitor da UP, em representação do Magnífico Reitor. Agradeço a V. Ex.^a o apoio às actividades de cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Senhor Prof. Narana Coissoró - Vice-Presidente da Assembleia da República, em representação de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, instituição primeira da democracia portuguesa;
- Senhor Prof. Rui Centeno - Presidente do Conselho Directivo da FLUP, pelo excepcional trabalho de dinamização e apoio às iniciativas científicas e culturais realizadas nesta Faculdade;
- Senhor Prof. Adriano Moreira - Presidente da Comissão Nacional para a Avaliação do Ensino Superior, figura referencial das Ciências Sociais e Políticas e do pensamento português contemporâneo;
- Senhor Prof. Cândido Mendes - Reitor da Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro - a quem, muito penhorado, agradeço a honra de proferir nesta sessão a Conferência Inaugural deste Congresso.

2. Aos demais representantes das autoridades oficiais:

Dr. Pedro Matias - Representante do Senhor Governador Civil do Porto

Dr^a Helena Guerreiro - Representante do Instituto de Cooperação Portuguesa

3. Aos órgãos de gestão da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelo interesse e apoio concedidos a este evento.

4. A todas as instituições que financiaram e patrocinaram este Congresso, reconhecendo, assim, o significado e a importância desta Magna reunião científica, de que destaco, entre outras, a Reitoria e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional, a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e a Fundação Calouste Gulbenkian.

5. Saúdo os Ilustres Colegas Congressistas, que aceitaram partilhar os seus saberes, reflexões, projectos e experiências profissionais.

Este Congresso reúne cerca de 500 Colegas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e, pela primeira vez, Timor Lorosae. Organiza-se em 3 Conferências Plenárias, 9 Painéis Temáticos e 9 Grupos de Trabalho e uma mesa redonda sobre Gilberto Freyre.

As experiências acumuladas e as reflexões partilhadas no domínio das Ciências Sociais e Humanas ao longo destes últimos 10 anos, desde o I Congresso, realizado na Univ. de Coimbra, em 1990, e, sucessivamente, em São Paulo, Lisboa, Rio de Janeiro e Maputo, constituem já um património científico importante da comunidade de cientistas sociais dos espaços de língua portuguesa e que certamente se consolidará neste VI Congresso. Importa, por isso, continuar a conjugar esforços para institucionalizar e dinamizar novos projectos interuniversitários de investigação e de desenvolvimento, em redes nacionais e internacionais, procurando minimizar tendências exclusivistas ou fragmentárias e maximizar intercâmbios e diálogos. Neste contexto, será criada neste Congresso a **Associação de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa** e lançada a **Revista Travessias**. Não posso deixar de referir o nome de três Colegas que tiveram um papel decisivo nestas iniciativas: o Prof. Boaventura Sousa Santos, da Univ. de Coimbra, fundador e dinamizador destes Congressos, que, em virtude de compromissos anteriormente assumidos, lamenta não poder estar connosco; o Prof. Renato Lessa, do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, que elaborou os dois primeiros números da Revista Travessias, cujo lançamento será feito na próxima 5ª feira; o Prof. João Paulo Borges Coelho, da Univ. Eduardo Mondlane, que dinamizou o V Congresso em Maputo e que preparou os Estatutos da nova Associação.

O tema geral do Congresso, que ora iniciamos, centra-se no papel das Ciências Sociais nos Países de Língua Oficial Portuguesa, fazendo balanços e reflectindo sobre os novos desafios que se colocam às Ciências Sociais e Humanas. Numa época de globalização, tábua matricial de valores estandardizados aceite acriticamente, da ambiguidade de novas tecnologias de informação, de grandes mutações económicas e políticas dos equilíbrios mundiais, quantas vezes subvertidas pela subjugação das identidades culturais às leis de mercado, parece-me importante a análise dos actores sociais na produção de novos sentidos, de novas formas culturais e de novas solidariedades. Parece-me importante, igualmente, a produção e a difusão do saber, do saber-fazer e do saber-viver em conjunto através da singularidade que constitui cada uma das comunidades científicas aqui representadas e da universalidade que as relativiza, pelas convergências plurais de colaborações científicas e de cooperações culturais.

Três desafios ou grandes eixos de reflexão pluridisciplinar atravessam as temáticas deste Congresso:

O primeiro é o confronto com as mudanças culturais num mundo globalizado e individualizado que agudiza as rupturas sociais;

O segundo é o da gestão, tanto mais ampla quanto possível, da diversidade democrática; o reconhecimento dos outros, da alteridade numa comunidade de leis e de orientações culturais; e também a construção da cidadania que assegure a autonomia e o respeito da diferença perante fenómenos avassaladores de burocratização e das indústrias culturais e mediáticas que podem coarctar os direitos fundamentais e os princípios da igualdade.

O terceiro desafio é o do reforço de novas configurações de solidariedades nos espaços de língua portuguesa, nomeadamente, na luta enérgica contra a exclusão, o racismo e a xenofobia; e, igualmente, o esforço constante de inovação e de criatividade na análise de culturas nacionais, locais ou étnicas, implementando modelos de cooperação, de participação e de co-produção, com características dominantes do desenvolvimento endógeno de cada um dos nossos países.

Para terminar, uma última palavra para agradecer a todos aqueles que pela sua dedicação, disponibilidade e competência colaboraram na preparação deste Congresso, nomeadamente os conferencistas, os coordenadores e moderadores dos painéis temáticos e dos grupos de trabalho. Um agradecimento particular aos membros do secretariado, sob a direcção da Dr^a Isabel Barbosa, que se dedicaram com empenho nunca desmentido às tarefas executivas. Um agradecimento especial ao Coral da Faculdade de Letras da Univ. do Porto, dirigido pelo Maestro Borges Coelho, que no final desta sessão nos deliciará com o seu engenho e arte.

Obrigado e bom trabalho!

5 de Setembro de 2000